

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião nº 27

Em 21/10/2021 iniciou-se por meio presencial a 27ª Reunião do exercício de 2021 do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

- 1 – Resposta a ata da 9ª RO do Conselho de Administração;
- 2– Apresentação dos representantes do FIC FIA OCCAM;
- 3 – Apresentação do relatório analítico do mês de setembro de 2021;
- 4 – Alteração de nossa Política de Investimentos;

1 – Resposta a ata da 9ª RO do Conselho de Administração;

Em atenção à ata da 9ª reunião ordinária do dia 07/10/2021 do Conselho de Administração o Comitê traz mais detalhes do item 1 e 2 de sua 26ª ata do dia 30/09/2021.

1.1 – Fundo Incentivo FIDC Multisetorial.

O referido fundo possui contabilmente um valor **negativo** de R\$9.719.528,45 em caixa, isso implica em dizer que seu passivo é maior que o ativo. Isso deve-se a ordem cronológica de cotização dos participantes dos fundos, ou seja, quem solicitou resgates de sua cota a 6 anos atrás por exemplo, não são mais cotistas do fundo, mas sim credores e, portanto, um passivo, uma obrigação que o caixa do fundo possui para com estes ex-cotistas. Nosso instituto encontra-se na condição de cotista e não credor. Se o fundo estivesse operando normalmente os credores teriam a preferência no recebimento dos recursos do fundo, mas este fundo não opera normalmente, e sua liquidação foi determinada pela AGC do dia 31/08/2021, sendo assim, caberá ainda a discussão de como retornará os recursos para os investidores (cotistas e credores) dado que o recurso líquido do fundo é insuficiente para pagar o primeiro da fila dos credores, a administradora do fundo (RJI) informou que já consultou a CVM mas ainda não obteve resposta. Mais detalhamentos de valores e ativos deste e de qualquer outro fundo está à disposição dos senhores para a consulta em nosso arquivo.

1.2 -AGC do Fundo de participações Brasil Florestal. O grupo que está à frente da empresa Remasa Reflorestadora S/A é o grupo Gugelmin. Este grupo era o único proprietário da S/A até o ano de 2012 em que decidiram vender participações da empresa para o referido fundo, porém nunca deixaram de ser os acionistas majoritários da empresa, sendo esta uma das grandes críticas deste Comitê, pois por se tratar de FIP não cabe ao fundo ser o acionista minoritário. Apesar das ocorrências já mencionadas anteriormente, esta empresa continua em suas atividades normalmente. Segue o link da empresa que não pertencerá mais ao fundo: <https://remasa.com.br/>

2- Apresentação do FIA OCCAM.

Fizemos uma reunião virtual com o representante da GRID Investimentos o sr. Rivaldo Ferreira e com o representante do FIC FIA OCCAM o sr. Pedro Menezes onde este apresentou o cenário macro externo e doméstico, além disso, justificou as perspectivas da Asset para os principais parâmetros e benchmark do mercado financeiro e de capitais nos atualizando a carteira e as suas estratégias.

3 – Apresentação do relatório analítico do mês de setembro de 2021;

Observamos neste mês uma piora do cenário global, rumores de um possível default de uma grande empresa do setor imobiliário chinês trouxe à tona o risco sistêmico, além disso, a aversão ao risco global foi endossada com receios a uma possível desaceleração da economia chinesa e dos preços das commodities, em especial o minério de ferro, o que afeta muito a nossa economia doméstica. Observamos também, um movimento de precificações de ativos em função da inflação norte americana o que tem feito o FOMC a sinalizar uma tocada mais hawkish de sua política monetária, apesar da lenta sinalização da chegada do tapering por parte da autoridade monetária, observamos já uma movimentação antecipada por parte dos grandes players no mercado.

Já no cenário doméstico as expectativas de inflação seguem com um viés altista, o Boletim Focus tem semana pós semana apontado uma taxa real negativa para 2021, o que configura uma possível contaminação inflacionária para 2022, tudo isso contribui para uma nova precificação dos ativos da renda fixa e na renda variável.

Dado este contexto, os principais benchmarks da renda fixa performaram majoritariamente para baixo, com exceção dos vértices mais curtos como o IRFM1, IDKA 2 A e IMA-B5.

Benchmark	Performance no mês
IRFM1	+0,40%
IDKA 2 A	+1,10
IMA-B5	+1,00
IMA-B	-0,13%
IRFM1+	-0,73
IRFM	-0,33
IMA-B5+	-1,26%

No mês de agosto, o Comitê fez uma grande movimentação na parte de renda fixa onde reduzimos os vértices de nossa carteira, saindo dos vértices longos para os vértices mais curtos como os fundos indexados ao IDKA 2 A e IMA-B5. Com a redução destes vértices o Comitê conseguiu reduzir a volatilidade de nossa carteira de renda fixa, o que permitiu uma rentabilidade para o referido mês de +0,50%, cabe ressaltar que a marcação contábil do FIDC Incentivo Multissetorial que até o mês de julho não era registrado foi de R\$7.620.502,37 **negativo**, em função ao novo laudo de avaliação de um imóvel que havia sido dado como garantia do fundo que até então estava superestimado o que impactou numa rentabilidade de -363,05% no fundo, -0,51% de nossa carteira de renda fixa e -0,31% de todo nosso portfólio.

Dado o contexto global o Ibovespa fechou o mês de setembro com uma queda de -6,75%, conseqüentemente, nossa carteira de fundo de ações brasileiras performou negativamente em -5,58%. O dólar volta a operar com grande volatilidade acima dos R\$5,40 contribuindo positivamente na nossa carteira de fundos de investimentos no exterior (FIE). Porém dado o contexto de risco sistêmico, inflação dos EUA e arrefecimento na economia chinesa nossos fundos com risco externo também performaram negativamente. Os fundos multimercado indexados ao S&P500 entregaram - 4,62% e os fundos de ações que majoritariamente acompanham o dólar performou - 1,13%.

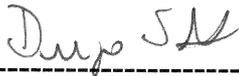
Desta forma, temos uma rentabilidade no mês de -1,28%, sendo o acumulado para o ano corrente de 0,14%. Caso não houvesse a marcação contábil do FIDC Incentivo Multissetorial os valores seriam -0,97% e 0,46%, respectivamente.

4 – Alteração de nossa Política de Investimentos;

No mês de setembro o Comitê de Investimentos solicitou uma alteração na DPIN para possibilitar o instituto a compra de títulos públicos federais atualizando cenário, expectativas e a tabela de alocação estratégica. Algumas alterações na tabela estratégica ficaram muito justas engessando a possibilidade de volatilidade de fundos com liquidez reduzida, ocorre que para este mês de setembro nosso portfólio como um todo obteve uma performance ruim e os fundos enquadrados no artigo 8º, IV, “b” e em especial o 8º, IV, “a” tiveram uma performance muito positiva como o caso do FIP INFRA que rentabilizou 21,82% neste mês de setembro acarretando em um desenquadramento e conseqüentemente um apontamento por parte do CADPREV. Em função disso, zelando pelo CRP deste instituto solicitamos apenas este ajuste em nossa Política de Investimentos 2021.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a performance de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e adequação. Sem mais, findou-se a reunião.

Membros:



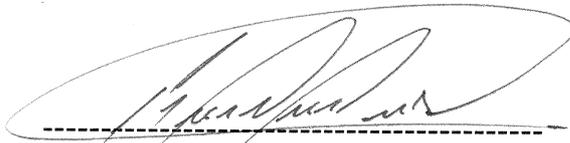
Diego Stefani



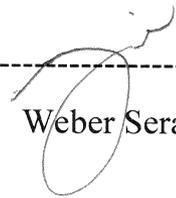
Eliezer Antonio da Silva



Sandra Aparecida Carrara de Oliveira



Robson Eduardo de Oliveira Salles



Weber Seragini